

ZPE, solução para indústria no Porto

Zonas de Processamento de Exportação podem alavancar crescimento econômico brasileiro; em Santos, Área Continental é estudada

TED SARTORI

ENVIADO A PIRACICABA

Areindustrialização e a carga com valor agregado compõem a realidade das Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs), de modo que a exportação não seja apenas da commodity de maneira bruta, colocando também o Poder Público nessa cadeia. Esse foi o tema do painel ZPE - Produzir, Industrializar e Exportar, no Summit Porto-Indústria, realizado ontem pelo Grupo Tribuna na fábrica da Hyundai em Piracicaba (SP).

"O principal desafio é criar o diálogo entre todas as partes, com projetos que interessem a todos, convergindo com os demais órgãos, fomentando a reindustrialização. Precisamos pensar não só em Santos, mas na Baixada Santista, com o compromisso da empregabilidade da região", afirma o secretário de Assuntos Portuários e Emprego de Santos, Elias Júnior, que foi um dos palestrantes.

As ZPEs são áreas de livre comércio destinadas à produção de bens para exportação e à prestação de serviços vinculados à atividade exportadora, geralmente próximas a portos. A Área Continental de Santos é a região estudada para essa finalidade pela capacidade de expansão e a proximidade com o complexo portuário santista.

"O objetivo é que o Estado possa ajudar para que sejam feitas parcerias internacionais, com bons preços e exportação em larga escala. Seria um salto para o Brasil"

ga escala. Seria um salto para o Brasil como foi em outros países, caso da Coreia do Sul, terra da Hyundai", sugere o consultor Luis Claudio Montenegro, o outro palestrante. "Santos tem todos os requisitos", emenda.

Atualmente, no Brasil, estão em atividade as ZPEs de Pecém (CE) e de Parnaíba (PI). A ZPE de Bacabeira (MA) aguarda a publicação de decreto presidencial para ser implementada e outras nove estão autorizadas: Cáceres (MT), Uberaba (MG), Aracruz (ES), Açú (RJ), Araguaína (TO), Bataguassú (MS), Imbituba (SC), Suape (PE) e Senador Guimarães (AC).

"É a alternativa para o País sair da condição da exportação de commodities, principalmente de grãos, muito afetada pelas mudanças climáticas, e trabalhar em car-



FOTOS ALEX SANDER FERRAZ

Painel ZPE - Produzir, Industrializar e Exportar trouxe importantes discussões sobre o futuro econômico

gas menos suscetíveis ao clima. As cargas containerizadas têm tudo a ver com o

Porto. Não estamos inventando a roda", analisa o membro do Conselho de Ad-

ministração da Autoridade Portuária de Santos (APS), Adilson Luiz Gonçalves.

REINVENÇÃO E ADAPTAÇÃO

Diretor da Bandeirantes Deicmar, Marcel Vilchez lembra das mudanças que empresa viveu. "A reindustrialização é a grande opção. Como diretor, tenho que pensar na empresa daqui a cinco, dez anos. A gente passou por esse processo de se reinventar. Temos que gerar e criar demandas com relação a contêineres e cargas".

O diretor da Eldorado Brasil Logística, Flávio da Rocha, ressaltou a adaptação viária - um viaduto - realizada para o terminal da empresa, localizado na Margem Direita do Porto de Santos. "Antes, os caminhões demoravam mais de meia hora para viabilizar a operação interna. São alguns empecilhos que o capital nacional sabe, mas é difícil explicar ao capital internacional".

REINDUSTRIALIZAR PARA DESENVOLVER



"O principal desafio é criar o diálogo entre todas as partes, com projetos que interessem a todos, fomentando a reindustrialização"

Elias Júnior
Secretário de Assuntos Portuários e Emprego de Santos



"O objetivo é que o Estado possa ajudar para que sejam feitas parcerias internacionais, com bons preços e exportação em larga escala. Seria um salto para o Brasil"

Luis Claudio Montenegro
Consultor portuário



"É a alternativa para o País sair da condição da exportação de commodities, principalmente de grãos, e trabalhar em cargas menos suscetíveis ao clima"

Adilson Luiz Gonçalves
Membro do Conselho de Administração da Autoridade Portuária de Santos (APS)



"A reindustrialização é a grande opção. Como diretor, tenho que pensar na empresa daqui a cinco, dez anos. A gente passou por esse processo de se reinventar"

Marcel Vilchez
Diretor da Bandeirantes Deicmar



"Antes, os caminhões demoravam meia hora para viabilizar a operação interna. São empecilhos que o capital nacional sabe, mas é difícil explicar ao internacional"

Flávio da Rocha
Diretor da Eldorado Brasil Logística